

**O USO DO INSTAGRAM COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19**

Juliana Ramos Leones Tassinari<sup>1</sup>  
Lívia Manhani Grisante De Azevedo<sup>1</sup>  
Gislaine Rodrigues De Campos<sup>1</sup>  
Kamila Ramos Leones<sup>2</sup>

A pandemia causada pelo SARS-COV2 (COVID 19), a partir do final de 2019, trouxe à tona a urgente necessidade de mobilização global, por parte das instituições governamentais, organizações não governamentais, universidades e a sociedade como um todo, no sentido de construir estratégias para combater, de forma rápida e eficaz, essa pandemia e salvar vidas. As instituições educacionais tiveram um papel crucial nesse enfrentamento e para isso tiveram que se adequar e responder prontamente a essa urgente demanda da comunidade.<sup>1</sup>

Uma importante estratégia no combate à doença tem sido a educação em saúde, que pode ser efetivada em espaços formais e não formais, mas precisa estar contextualizada e contribuir com a transformação de modos de vida. Para que a população tenha acesso a informações dos diversos campos de saberes, o uso das mídias sociais é um recurso significativo, pois amplia o raio de alcance e possibilita a diversidade de orientações.<sup>2</sup>

O Programa de Interação Comunitária (PIC) do Univag – Centro Universitário possibilita aos acadêmicos de medicina, atuação direta com a comunidade, desde o primeiro semestre, promovendo relação ensino-serviço-comunidade. O surgimento da pandemia pela COVID-19 levou ao isolamento social e a suspensão de atividades educacionais presenciais. Este cenário fez emergir a necessidade abordar educação em saúde de forma remota, através das redes sociais.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre 2017 e 2018 o percentual de domicílios que utilizavam a internet subiu de 74,9%. No mesmo ano, o equipamento mais usado para acessar a internet foi o celular, encontrado em 99,2% dos domicílios com serviço. O segundo foi o microcomputador, que, no entanto, só era usado em 48,1% desses lares. Já o acesso pela televisão subiu de 16,1% para 23,3% dos domicílios com internet.<sup>3</sup>

Dentre os recursos que a internet possibilita para a integração e interação de pessoas, destacamos o instagram como ferramenta de compartilhamento de informações e que se tornou favorável a para o processo democratização do saber científico.

Com possibilidades de comentar, curtir e compartilhar, imagens e textos, utilizou-se o instagram como uma das ferramentas que favorecem o processo de educação em saúde na atenção básica, tornando-se assim ferramenta importante deste estudo.

Enquanto atividade de extensão, tornou-se objetivo divulgar no instagram da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Celestina Gomes Coelho do Município de Várzea Grande – MT, vídeos e postagens lúdicas com informações sobre a higienização das mãos.

Durante a pandemia, a higienização das mãos e o uso de máscaras tornaram-se medidas protetivas e obrigatória em todo cenário mundial. Segundo a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) a higienização das mãos é reconhecida mundialmente como uma medida primária, mas muito importante, no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Por esse motivo, tem sido considerada como um dos pilares da prevenção e do controle de infecções nos serviços de saúde, incluindo aquelas decorrentes da transmissão cruzada de microrganismos multirresistentes.<sup>4</sup>

Com intuito de conscientizar indivíduos, famílias e comunidade sobre a higienização correta das mãos e o uso correto de máscaras, foram compartilhados vídeos do Ministério da Saúde e da Anvisa. Além disso, foram confeccionados posts lúdicos com conteúdos científicos sobre a temática envolvida.

A organização das postagens dos materiais produzidos e compartilhados ocorreram diariamente durante 15 dias. Vale destacar que os posts foram produzidos de forma lúdica, com linguagem acessível e adaptado para todos os ciclos de vida.

A escolha da plataforma digital instagram utilizada durante o projeto de extensão, mostrou-se uma ferramenta facilitadora da aprendizagem e troca de saberes em tempos de pandemia, beneficiando diferentes públicos com ações on-line.

Por outro lado, apesar de ter constituído um terreno fértil para semear as ações de educação em saúde e ainda que não cheguem de modo massivo àquelas parcelas mais empobrecidas da população, a elaboração e execução do projeto mostrou-se significativa sob a perspectiva de promover a conscientização das pessoas quanto à necessidade de adotar hábitos mais saudáveis no enfrentamento da COVID-19.

Referências Bibliográficas:

1. Tomaz JBC. **Educação na Saúde Em Tempos de Pandemia**: desafios e oportunidades. Revista Científica Cadernos ESP. Ceará: [publisher unknown]; 2020.
2. Silva MMS, Carvalho KG, Cavalcante IKS, Saraiva MJG, Lomeo RC, Vasconcelos PR. **Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de COVID-19. SANARE**. Ceará: Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia; 2020.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Brasília: IBGE; 2019.
4. Ministério da Saúde (BR). **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)**. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília: Anvisa, 2009.